

EXPERIÊNCIA EXITOSA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: ENTRE O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO ALUNO E SUA INCLUSÃO/PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Diana Amado de Menezes ¹
Orientadora: Simone Amorim ²

RESUMO

Este texto tem como objetivo demonstrar a experiência vivenciada na zona rural do agreste sergipano, onde ocorreu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos, com inclusão e permanência de alguns no primeiro emprego. Este projeto se justifica pelo seu resultado, elaboração de um e-book, fruto do trabalho coletivo entre a docente e os seus discentes de nível médio; sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, foram usadas ferramentas com técnicas de pesquisa, tais como: visitas às empresas, elaboração de questionários fechados, treinamento acerca da apresentação em público, entrevista semi-estruturada, fotografias em campo, portanto, vários instrumentos para coleta de dados. A análise, aqui realizada, tomou como base os conceitos de instituições internacionais: CASEL (2017), OCDE e ONU (2015) e autores: FREIRE (2003), FRIGOTTO (2005); tendo a BNCC (2017) como fonte, a fim de esclarecer os aspectos referidos a essas habilidades não-cognitivas e o papel que possuem na formação técnica profissional.

Palavras-chave: Comercialização Rural. Educação. Ensino-Aprendizagem. Habilidade Socioemocional. Mercado de Trabalho.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a temática do ensino técnico-profissionalizante e do trabalho como princípio formativo (FRIGOTTO, 2005) têm sido pauta na educação, impulsionando pesquisadores a pensar e discutir com o foco de contribuir para o processo de desenvolvimento da sociedade. O crescente interesse é justificado pela busca de uma cidadania global e muitos são os desafios multiculturais à integração. O intuito é de promover a difusão do ensino não excludente, no qual os objetivos pedagógicos, para esse milênio, correspondam às exigências de um mercado criativo e inovador.

Dessa forma, não adianta mais focar apenas nos aspectos da qualificação profissional pautados pela exclusiva competência técnica, visto que as possibilidades de mudanças propiciam associação entre a educação tecnocientífica e as suas dimensões sociocultural e ambiental (BAZZO, VON LINSINGEN & PEREIRA, 2003). Considera-se que a educação básica (de nível médio), técnica (subsequente) e tecnológica (superior) sejam capazes de

¹Doutoranda em Educação pelo PPED/UNIT-SE. Docente do Instituto Federal de Sergipe - IFS, diana.menezes@ifs.edu.br

²Doutora e Mestre em Educação. Professora PPG I da Universidade Tiradentes no Programa de Pós-Graduação em Educação, PPED/ UNIT – SE, amorim_simone@hotmail.com.

possibilitar uma compreensão do contexto em que elas se desenvolvem, tendo como cerne a associação à natureza e formação do ambiente interativo entre ciência, tecnologia e sociedade.

Outras competências são necessárias ao homem contemporâneo, assim como, pressupostos como sistematização e universalidade da ciência e tecnologia, associados à nova concepção multicultural de “progresso globalizado” e à observação dos graves problemas sociais existentes. Desta forma, objetiva-se propor o aperfeiçoamento de práticas educativas voltadas à inserção ao mercado de trabalho de maneira mais justa e igualitária.

O que ressalta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é que competência é definida como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas, principalmente, do mundo laboral. Assim, esta pesquisa pretendeu contribuir para o debate em torno do trabalho, como um princípio educativo, e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) do aluno, com vistas a incluí-lo e fazê-lo permanecer nesse mercado, cada vez mais, excludente.

O objetivo deste artigo foi demonstrar a experiência acontecida na zona rural do agreste sergipano, onde ocorreu desenvolvimento de HSE nos alunos, com a inclusão no primeiro emprego e permanência no trabalho. A *práxis* teve o seu ponto máximo com a elaboração de um livro, como resultado de quatro anos do projeto, tendo sido elaborado em coautoria com os próprios discentes.

Acreditamos que as instituições tecnológicas precisam se preparar para a implementação de metodologias ativas no ensino-aprendizagem, que gerem transformações e proporcionem ao aluno um processo educacional mais estimulador. Por isso, temos, como pressuposto, que o trabalho seja um princípio formativo à inclusão dos jovens e adultos no mercado profissional do século XXI e que a habilidade socioemocional (HSE), do aluno, o possibilite permanecer no mundo do trabalho.

Outro aspecto essencial, a ser ressaltado, é o alto índice de desemprego nos tempos atuais. O aluno se forma e não consegue ser inserido no ambiente profissional. A contribuição dos Institutos Federais (IF's), por meio do ensino técnico profissionalizante, possui um objetivo na geração de trabalho e renda, principalmente, quando associado a uma aprendizagem prática dentro das empresas. Os IF's buscam cumprir o seu papel social de

forma diferenciada, contando com uma ação de ensino-aprendizagem que contribua à inclusão e possibilite empoderar essa parcela carente da comunidade.

Assim, questionamos se é possível que os alunos, por meio do ensino técnico de uma aprendizagem laboral e do desenvolvimento de HSE, obtenham inclusão e permanência no mundo do trabalho, gerando-os renda? Alunos que possuam estabilidade emocional, autocontrole, resiliência diante da vida, autonomia e consciência ou sujeitos insensíveis, egoístas?

O ensino técnico no Instituto Federal, quando associado ao desenvolvimento de habilidade socioemocional (HSE) na aprendizagem prática laboral, fomenta a inclusão e permanência no mercado de trabalho? Dessa maneira, objetivamos demonstrar a *práxis* e a construção dessa nova apropriação, realizada na educação profissionalizante, entre o desenvolvimento de HSE no aluno e sua inclusão/permanência no mercado de trabalho. Uma vez que, essas habilidades precisam ser compreendidas, principalmente, em relação aos impactos positivos no ensino-aprendizagem por gerarem um ambiente favorável ao conhecimento com melhores resultados dos discentes nas disciplinas curriculares tradicionais.

METODOLOGIA

O contexto dessa pesquisa vislumbrou alunos do terceiro ano do ensino médio integrado ao técnico em Agronegócio, jovens entre 16 até 19 anos, de baixo nível socioeconômico, residentes em zonas rurais, sendo que nunca haviam sido empregados. Eles não sabiam se, ao concluírem o curso, iriam continuar os estudos na universidade ou iriam trabalhar em empresas.

A disciplina técnica curricular chamava-se Comercialização Rural, tendo como produto final a elaboração de um plano de *marketing*. Sendo essencial entenderem a realidade de uma empresa, visitávamos algumas durante o ano e os alunos ainda não possuíam treinamento, nem habilidade socioemocional para desenvolverem atividades junto às empresas, o que se torna um diferencial para esses discentes no mercado profissional.

A partir das experiências na docência, foi criado um método de trabalho que se processou da seguinte maneira: realizamos visitas técnicas em locais, previamente selecionadas pelo professor, os alunos se organizaram em Grupos de Trabalho (GT) e conheceram, principalmente, a área comercial. Nesse ínterim, ao estudar o comportamento do consumidor, os discentes elaboravam perguntas aos clientes e, em dia agendado, todos íamos às ruas para a

realização da pesquisa de mercado, a fim de sabermos a opinião dos consumidores sobre as empresas. Ao final, cada GT, propunha um plano de *marketing*, incluindo a pesquisa de mercado com demonstração do resultado por meio de gráficos.

Na próxima etapa, as empresas eram convidadas a participarem de um evento, chamava-se Café Palestra, que ocorria anualmente e os empresários tomavam café da manhã organizado pelos alunos e servido no próprio Instituto. Durante o evento, cada GT apresentava o plano de *marketing* para a sua empresa. O resultado sempre foi satisfatório e muito bem aceito pelos empresários. A pesquisa teve início em 2015, quando passaram a trabalhar com empresas situadas nos municípios de Itabaiana e Areia Branca, ambos no Estado de Sergipe.

As instituições foram visitadas em quatro anos (2015-2018), escolhidas em várias áreas de atuações – Agrícola, Agropecuária, Comerciais em: produtos naturais, óticas, farmácia, combustível e energia, pneus e automóveis; Serviços de suporte à informática, provedora de internet e telecomunicações, clínica em reabilitação e saúde integral; Produtoras em peças de mármore, joias folheadas, ramo aviário (ovos) – todas no setor privado, independente dos tipos de empresas: cooperativa, associação, pequeno ou médio porte.

No intuito de fecharem um ciclo com essa atividade pedagógica, a docente propôs um desafio para a turma em 2018: “vamos elaborar (juntos) uma publicação didática como resultado dessa experiência, após quatro anos de inclusão para o mundo do trabalho”. Em janeiro de 2019, nascia o *e-book* “*Competência socioemocional para o trabalho: princípio educativo a partir dos planos de marketing*”.

Até o dia do lançamento, a metodologia continuou a trilhar vários caminhos: visitas técnicas realizadas nas empresas, elaboração de questionários fechados para serem aplicados com os clientes das empresas, treinamento dos alunos para uma boa apresentação em público, entrevista semi-estruturada (junto à empresa que contratou os estudantes ao final do ano de 2016), fotografias para registros, ou seja, foram usados diversos instrumentos para coleta de dados e elaboração final do livro. Passaram, pelo projeto, um total de 80 alunos participantes e 16 estabelecimentos, que já foram objetos de análise, planejamento e execução da iniciativa.

HABILIDADE SOCIOEMOCIONAL (HSE) APREENDIDA NA ESCOLA

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, dentre as dez competências gerais, quatro são focadas em HSE e, com isso, observamos a importância do tema, principalmente, quando competência é definida como:

A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

O novo entendimento educacional, proposto pela BNCC, procura atender o ser humano de forma complexa em seus múltiplos aspectos: intelectual, biológico, emocional; ganhando potencial para modificar o cenário da educação no Brasil. Uma vez que, o aluno do século XXI requer (da escola e dos seus profissionais) uma reformulação também curricular.

Para que esse aluno alcance competência, de fato, necessita de conhecimento, habilidades, atitudes e valores. Nessa pesquisa, adentramos apenas na seara das habilidades, sabendo que podem ser: cognitivas, socioemocionais e práticas; sendo que, mais especificamente, baseamo-nos em conceitos acerca das habilidades socioemocionais (HSE) por ser um estudo ainda profícuo e inovador, com menos de três décadas.

No Brasil, estudos realizados pelas instituições Inspirare, Porvir, Ayrton Senna (*Séries de Diálogos*) e Escola da Inteligência já demonstram que programas estruturados no desenvolvimento de HSE podem ser integrados à rotina da escola e inseridos na “grade” curricular, como uma nova disciplina ou junto com alguma já existente, tanto nos níveis da Educação Infantil quanto nos Ensinos: Fundamental e Médio.

O conceito, basilar sobre as HSE, teve início com o viés de aprendizagem socioemocional há cerca de 25 anos, quando nos Estados Unidos da América (EUA) em 1994, um grupo de pesquisadores, com o objetivo de investigar o impacto da aprendizagem socioemocional na educação - criou o CASEL³, uma organização mundial que promove o Aprendizado Acadêmico, Social e Emocional Integrado para as crianças da pré-escola até o ensino médio.

Na década de noventa, as escolas e todo o sistema educacional estavam promovendo a prevenção sobre o uso de drogas e a violência, a educação moral e cívica, bem como a educação sexual. Importante destacar que alguns estados americanos, bem como o governo federal, reconheceram o valor desses programas e o impacto positivo nos alunos e nas instituições. Portanto, educação socioemocional foi introduzida, nos EUA, como uma estrutura para atender às necessidades dos jovens e apoiar o alinhamento de uma série de programas e iniciativas escolares.

³ CASEL, Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, possui Daniel Goleman como co-fundador e autor do best-seller *Inteligência Emocional*.

Assim sendo, Oliver John (1990) sugeriu mais uma adaptação da Teoria do Big Five⁴, que organiza a divisão das competências em cinco eixos dimensionais:

- Abertura ao novo – novas experiências (que se desdobra em curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico ou tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais);
- Consciência ou autogestão (inclinação a ser organizado, esforçado, responsável com determinação, foco, persistência);
- Extroversão ou engajamento com os outros (orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo, pessoas e coisas ou iniciativa social, assertividade e entusiasmo);
- Amabilidade (tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta, ou seja, empatia, respeito e confiança);
- Estabilidade ou resiliência emocional (tolerâncias ao estresse e à frustração, autoconfiança, ou seja, previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor).

A partir deste resumo (*nosso*), as atenções se voltam para como levar às escolas e disseminar o desenvolvimento dessas competências ou *habilidades socioemocionais (HSE)*, sendo mais específico e utilizando a BNCC 2017. “Essas são competências realmente importantes para fazer mudanças em uma sociedade e em sua assertividade”, afirma Oliver John.

Os aspectos socioemocionais são importantes por capacitarem as pessoas a buscarem o que desejam, tomarem decisões, estabelecerem objetivos e persistirem no seu alcance, mesmo em situações adversas, de modo a serem protagonista do seu próprio desenvolvimento. Mediante tal cenário, as habilidades cognitivas e socioemocionais se relacionam estreitamente entre si.

No Brasil, existe um projeto chamado de Escola da Inteligência (EI), desenvolvido pelo psiquiatra Augusto Cury, que tenta ser validado com o princípio do tripé: “construir uma sociedade melhor, contribuindo não somente com a formação dos alunos, mas ampliando essa rede”. O programa da Escola da Inteligência beneficia crianças, adolescentes, familiares, professores, gestores (todos os atores envolvidos no processo educacional de alguma forma).

⁴ O modelo Teórico do *Big Five*, inicialmente, foi desenvolvido por Ernest Tupes e Raymond Christal em 1961, que não conseguiu relevante importância no mundo acadêmico até os anos 1980. O desenvolvimento desses fatores, durante décadas e por algumas equipes de pesquisadores, resultou em um rico contexto conceitual para integrar todas as teorias em psicologia da personalidade.

A pesquisa da EI, baseada nos indicadores da OCDE⁵ (2015), confirmam que os programas bem estruturados de Educação Socioemocional desenvolvem habilidades em quatro frentes: cognitiva, emocional, social e ética. Segue breve relação das principais habilidades desenvolvidas em cada uma dessas áreas:

Cognitiva - Resolver problemas, planejar, tomar decisões, estabelecer conclusões lógicas, investigar e compreender problemas, pensar de forma criativa, fortalecer a memória, classificar e seriar; Emocional - Lidar com as emoções, com o ganhar e o perder, aprender com o erro, desenvolver autoconfiança, auto avaliação e responsabilidade; Social - Cooperar e colaborar, lidar com regras, trabalhar em equipe, comunicar-se com clareza e coerência, resolver conflitos, atuar em um ambiente de competição saudável; Ética - Respeitar, tolerar e viver a diferença, agir positivamente para o bem comum (OCDE, 2015)

Nessa pesquisa, vale ressaltar que relacionamos apenas as *habilidades socioemocionais*, a fim de associarmos ao *trabalho como princípio educativo* na tentativa de alavancarmos os jovens no ingresso ao mundo profissionalizante. Portanto, não estamos trabalhando com os conceitos de cognição e ética, que, por si só, dariam outros estudos.

Na atualidade, já é notório saber que o ato de aprender não envolve apenas competências ligadas à velocidade de raciocínio e memorização, mas exige também motivação e capacidade de controlar ansiedades e emoções. Por isso, os alunos que possuem algumas habilidades socioemocionais apresentam maior facilidade em aprender conteúdos escolares. A partir de 2020, todas as escolas brasileiras terão de incluir as HSE nos seus currículos, portanto, haverá a necessidade de adaptar os programas escolares e treinar os professores para que possam ministrar essas novas competências; cujo foco, nas habilidades não cognitivas, está mais relacionado ao *comportamento, cuidado com as próprias emoções, impacto positivo do indivíduo e o relacionamento dele com o mundo ao seu redor*.

O texto do *Global Education Leaders' Program Brasil (2018-2021)* nos faz refletir sobre uma relação prioritária de competências: autoconhecimento, amabilidade, autoconfiança, autocontrole, autonomia, comunicação interpessoal e intrapessoal, cooperação, engajamento, interesse por aprender, motivação; assim como, na relação de valores: amor, gratidão, gentileza, humildade, senso de justiça, respeito, solidariedade.

Dentro do texto *Global ... Brasil*, ressaltamos dois exemplos:

O *Centro de Referências em Educação Integral* também produziu referências curriculares que listam competências relacionadas ao Desenvolvimento Emocional (autoconhecimento, estabilidade emocional, resiliência, coerência, sociabilidade, abertura ao

⁵ OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

novo e responsabilidade) e ao Desenvolvimento Social (sustentabilidade econômica, sustentabilidade ambiental e sustentabilidade política).

Assim como, os Parceiros para Habilidades do Século 21 (*Partners for 21st Century Skills*), uma coalizão surgida nos EUA, relaciona uma série de competências para que jovens possam ser bem-sucedidos na universidade, na carreira e na vida.

Algumas delas fazem parte do universo das competências socioemocionais, como as Habilidades para o Aprendizado e para a Inovação - criatividade e inovação, pensamento crítico e resolução de problemas, comunicação e colaboração e as Habilidades para a Vida e a Carreira - flexibilidade e adaptabilidade, iniciativa e autonomia, habilidades sociais e interculturais, produtividade e capacidade de assumir compromissos, liderança e responsabilidade. (GLOBAL, 2019)

Com todos esses estudos já possuímos um “pontapé” inicial de um longo caminho a percorrermos com integralidade, transversalidade, contextualização, flexibilidade, foco, coerência, sabendo-se gerir todo o processo ensino-aprendizagem com práticas mais inovadoras. Essas HSE, tão desejáveis nos relacionamentos humanos e cada vez mais requisitados nos dias atuais, deverão ser ensinadas, praticadas ou, pelo menos, estimuladas também nas escolas. É o que dizem as novas diretrizes da BNCC.

Assim como nos revela a Organização das Nações Unidas (ONU) na sua última Agenda 2030, voltada às próximas décadas, a favor da educação e contra o processo de exclusão mundial:

[...] por uma educação voltada ao desenvolvimento e estilo de vida sustentável, direitos humanos, igualdade de gênero, a promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e o contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável. (ONU, Agenda 2030)

A ONU sempre ratificou que a exclusão é um princípio contra educativo. Nesse viés, cada um de nós deve de ser o sujeito protagonista do seu processo, pois educar não é se encher isoladamente de conhecimento já que “ninguém educa a si mesmo” (FREIRE, 2003). Sem mudança coletiva, a educação não existe, pois a finalidade de todo ato formativo é a transformação que, por sua vez, deve indagar com que intensidade tal progresso acontece, seja em nível histórico, social, cultural ou individual.

A educação contemporânea pesquisa temas transversais de suma relevância para novos conhecimentos e numa visão multicultural. Isso nos faz deparar com novas aprendizagens, como é o caso da habilidade socioemocional (HSE) à inclusão e permanência no mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto pedagógico, vivenciado no agreste sergipano, mais especificamente no

Foto 1 – Lançamento do E-book no Café Palestra 11/01/2019.



Fonte: www.ifs.edu.br

município de Itabaiana, desde 2015 até 2018, envolvia visita às empresas, elaboração de pesquisas de mercado para aplicarem com o consumidor, produção de propostas de planos de marketing, apresentação aos empresários locais. Porém, era preciso fazer mais, era necessário ampliar os horizontes dos educandos.

A possibilidade de fazer isso se apresentou por meio das HSE e, após ocorrerem contratações de alguns alunos por uma das empresas visitadas, o vínculo com o primeiro emprego foi estreito, mostrando-nos o trabalho como princípio formativo.

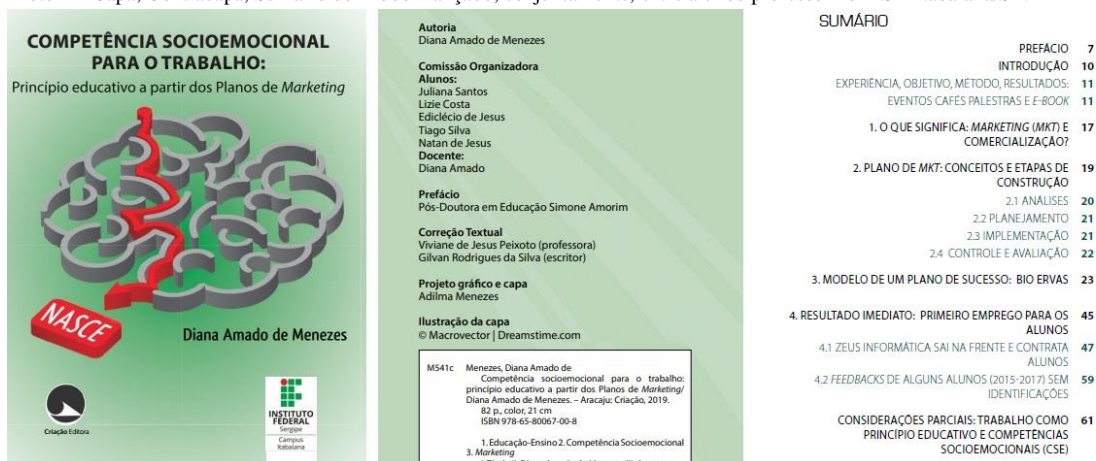
Portanto, nada mais concreto do que *demonstrar esses resultados afirmativos* com a *construção de um livro*. O *E-book* sobre HSE para o trabalho e os planos de *marketing* das empresas foi um processo cooperativo, relevante para que o resultado se apresentasse não somente em forma de um produto à disciplina, mas para a vida dos estudantes. E mais ainda, os discentes tiveram (na elaboração do livro) a certeza de que poderiam melhorar as suas aprendizagens, pois verificávamos dificuldades (nessa turma do 3º ano médio) quanto à escrita e interpretação textual, imaturidades quanto ao planejamento do futuro profissional, com altos índices de absenteísmo e baixos índices de autoestima e responsabilidade.

A construção do livro foi um trabalho coletivo entre a professora e os alunos. “Ao longo do ano fomos adquirindo muito conhecimento e participar na elaboração do livro com a professora foi gratificante, principalmente quando se trata de compromisso, responsabilidade e aprendizado”, declarou Liziê Maria Ludovice, aluna do 3º ano integrado ao Agronegócio.

A professora da disciplina sistematizou o *E-book* como *resultado dessa experiência de quatro anos com o alunado e as empresas*, sendo que, no último ano, a elaboração do livro fez parte do projeto pedagógico anual.

“A ação proporciona a abertura e inserção do aluno no mundo do trabalho, direcionando-o ao fortalecimento das habilidades socioemocionais, tão essenciais hoje à empregabilidade no mercado profissional”, ressaltou a docente. Vale ressaltar a diferença que o projeto proporcionou na vida dos alunos, do IFS e para toda a sociedade.

Foto 2 – Capa, Contracapa, Sumário do E-book lançado, conjuntamente, entre alunos-professor no IFS – Itabaiana/SE.



Fonte: a autora

O conteúdo do E-book contou com conceitos basilares sobre *Marketing*, com as etapas de construção do plano de *marketing*, o modelo-padrão de uma empresa de sucesso; assim como, a experiência da contratação de três alunos do IFS que, ao final do ano de 2016, passaram a compor o quadro de profissionais de uma das empresas (participantes do projeto). Segue entrevista, com um desses alunos, realizada na própria empresa:

Se você for um bom aluno, esforçar-se, por mais que você não consiga, não tenha essa oportunidade (oferecida na disciplina da professora Diana, de elaborar um plano de marketing para uma empresa), saiba que você conseguirá trabalhar em qualquer área. É só querer e se esforçar um pouco mais [...]. Porque como o curso tem uma formação muito ampla de gestão, principalmente, você consegue trabalhar em qualquer empresa. A gente por ser da área do Agronegócio, apesar de não ter experiência na área de informática; mas fomos contratados. Então, o que deve ser visto como diferencial, não necessariamente vem da área que você está se formando, mas vem do seu grau de compromisso com você mesmo, com seus estudos e com a sua formação pessoal. Então, isso conta mais do que qualquer curso. Você deve aproveitar as oportunidades que a disciplina oferece e se lançar para fazer o seu melhor” (Aluno D, Ex-aluno do IFS e atual funcionário da empresa contratante, 2018)

O Aluno D (egresso) expressou “Consciência” ao dizer que esforço, persistência, compromisso são tudo para a conquista profissional. Todas essas categorias estão alinhadas com as HSE, essenciais para o aluno que deseja permanecer no mercado de trabalho com entusiasmo e organização nas suas metas de vida. Aluno D conviveu com o aprendizado sobre HSE e *Marketing* durante todo o ano de 2016, sendo o tempo necessário para o seu amadurecimento e inserção profissional.

A turma foi imensamente proativa e empreendedora. Dentro do conteúdo explicitado em Comercialização Rural, os alunos organizaram dois eventos para angariar fundos: vendas de lanches na cantina, no dia do IFS Recital 2018, e vendas de brindes no penúltimo mês do ano. A partir daí, levantaram os custos à publicação do *E-book*, sendo que toda a produção foi fruto de um projeto pedagógico em que a *práxis* esteve presente a todo instante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência realizada no ano de 2018 e divulgada em 2019, certamente, foi promissora, uma vez que, os próprios alunos não acreditavam que seria possível. Mas o tempo foi passando, criamos uma comissão somente para produzir o livro, e a experiência foi ficando clara, com a participação democrática dos próprios atores sociais e sujeitos do processo (o alunado), a proposta tendeu a tomar corpo, intensificando-se com maior pujança.

Ao final do período de quatro anos, foi proposto um “compêndio”, de várias mãozinhas, que trabalharam juntas em prol de um único objetivo: experienciar a elaboração dos planos de marketing às empresas, entre 2015 - 2018, tendo no trabalho laboral o seu princípio educativo. Embora pareça casual, o que desejamos ressaltar é que de algo pequeno, aparentemente simplório, podemos gerar efeitos gigantescos na aprendizagem. Os quase 80 alunos, que passaram na disciplina, deixaram o legado de um livro para a sua posteridade, que está servindo de material didático para os futuros colegas.

É possível inserir o aluno no mercado e fazê-lo permanecer? A orientação é que os currículos considerem a articulação dessas competências como norteadoras da aprendizagem, dos campos de experiência e das áreas do conhecimento, organizando um currículo pautado pelo desenvolvimento integral, trabalhando com habilidades socioemocionais.

O trabalho também demanda uma redefinição de ‘papeis entre professores e alunos’, uma vez que, os estudantes assumem maior nível de protagonismo nos processos e práticas pedagógicas desenvolvidos na escola, e os docentes se transformam em mediadores, adotando dinâmicas mais empreendedoras de ensino-aprendizagem.

No IFS, atuamos em vários níveis, desde o básico-médio até o profissional-tecnológico. São diversos níveis de uma educação integral e complexa, desde propedêutica até técnica, desse sujeito singular e que requer uma formação humana completa, cuja experiência de ingresso para o trabalho ou primeiro emprego acontece, realmente, sem demagogias. Essa história de algumas vidas aconteceu na disciplina de Comercialização rural, no agreste sergipano, entre os anos de 2015 a 2019.

Carecemos de reflexão de várias naturezas, desde cognitiva, emocional, social e ética, na qual as transformações tragam uma postura inclusiva, capaz de promover contínuos questionamentos sobre a prática educativa, numa atitude de abertura às novas possibilidades em se ofertar, aos discentes e aos seus formadores (docentes), espaços contextualizados de saberes, competências e aprendizagens.

É preciso reconhecer a relevância desse estudo no processo de construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Isso demonstra a urgência em que a academia e escolas têm em estender o conhecimento além dos seus muros e “grades”, pois a violência e a criminalidade aumentam em proporções assustadoras, os órgãos públicos e a população civil assistem as cenas sem saber o que fazer.

REFERÊNCIAS

BAZZO, W. A.; VON L. I.; PEREIRA, L. T. V. (Eds.). **Introdução aos Estudos Ciência, Tecnologia e Sociedade - CTS**, Madrid: OEI, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Acesso em agosto de 2019

CASEL (2017). **Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados**. Publicação de Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. Framework for systemic social and emotional learning. Retrieved from <http://www.casel.org/what-is-sel>. Acesso em dezembro de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

FRIGOTTO, G. (org). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GLOBAL Education Leaders' Program Brasil. **Habilidades-socioemocionais-questões-conceituais-e-práticas**. Disponível: <http://fundacaotelefonica.org.br/acervo/> Acesso ago.2019

MENEZES, D. **Competência socioemocional para o trabalho: princípio educativo a partir dos planos de marketing**. Aracaju: Criação, 2019.

OLIVER, J. (1990). **A taxonomia do fator "Big Five": Dimensões da personalidade na linguagem natural e nos questionários**. Em LA Pervin (Ed.), *Manual de personalidade: Teoria e pesquisa* (pp. 66-100). Nova York, NY, EUA: The Guilford Press. Acesso em janeiro de 2018.

OCDE (2015), **Habilidades para o progresso social: o poder das habilidades sociais e emocionais**, Publicação da OCDE, Paris, <https://dx.doi.org/10.1787/9789264226159-en> . Acesso julho de 2018.

ONU (2015). **Organização das Nações Unidas - Agenda 2030**. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> . Acesso em julho de 2016.